

Texto

5. Perigo das Armas

Entrei para a escola mista de D. Matilde.
Ela me deu um livro com cem figuras para contar a mamãe a história do Rei Carlos Magno.
Roldão num combate espetou com um pau a gengiva aflita do Maneco que era filho da venda da esquina e mamãe botou no fogo a minha Durindana.

6. Maria da Glória

Preta pequenina do peso das cadeias. Cabelos brancos e um guarda-chuva.
O mecanismo das pernas sob a saia centenária desenrolava-se da casa lenta à escola pela manhã branca e de tarde azul.
Ia na frente bamboleando maleta pelas portas lampiões eu menino.

7. Felicidade

Napoleão que era um grande guerreiro que Maria da Glória conheceu em Pernambuco disse que o dia mais feliz da vida dele foi o dia em que eu fiz a minha primeira comunhão.

8. Fraque do ateu

Saí de D. Matilde porque marmanjo não podia continuar na classe com meninas.
Matricularam-me na escola modelo das tiras de quadros nas paredes alvas escadarias e um cheiro de limpeza.
Professora magrinha e recreio alegre começou a aula da tarde um bigode de arame espetado no grande professor Seu Carvalho.
No silêncio tique taque da sala de jantar informei mamãe que não havia Deus porque Deus era a natureza.
Nunca mais vi o Seu Carvalho que foi para o Inferno.

ANDRADE, Oswald. *Memórias sentimentais de João Miramar*. São Paulo: Globo, 1990.

QUESTÃO 1 – Explique de que maneira o trecho do romance “Memórias sentimentais de João Miramar”, de Oswald de Andrade, caracteriza uma escrita de vanguarda modernista.

O citado trecho do romance mencionado caracteriza-se como de vanguarda modernista por sua linguagem inovadora, de caráter coloquial, próxima ao português falado no Brasil. Em termos estruturais, rompe com as regras sintáticas ao, por exemplo, suprimir o uso de vírgulas, para conferir mais velocidade rítmica ao texto. O autor também o divide em tópicos ou capítulos curtos e enumerados, valendo-se de uma sobreposição de temas - recurso estético próprio do cubismo -, e de certo grau de ironia, por meio dos quais visava a criticar a sociedade da época.

QUESTÃO 2 – Explique a metáfora presente na ida de Seu Carvalho para o inferno no desfecho do episódio “Fraque de Ateu”.

A metáfora da ida de Seu Carvalho para o inferno denuncia a visão dogmática no tocante à fé católica tanto da família do menino-narrador quanto da sociedade da época que condenava os ateus a “viverem no inferno” (de acordo com os preceitos da Igreja católica) como punição pela falta de crença no Deus cristão. Após ter comentado para a mãe sobre a aula que o Seu Carvalho lecionou - onde disse que Deus era a natureza -, esta provavelmente não só reprovou a fala do professor, rotulando-a de blasfêmia, como o denunciou perante a escola para que a mesma tomasse alguma providência no sentido de afastar o professor do aluno. Por isso nunca mais se encontraram, e para este sumiço foi dada ao menino a explicação da “ida para o inferno”.